
PUPILLAS

IMPE

Nº6 - Ano 1

7 Maio 1998



FOTO: F16 pertencente às Forças Armadas Portuguesas

FOTOREPORTAGEM

À CONVERSA COM...

- As noites, os pesadelos e os sonhos no Brasil
- Alf. Rodrigues fala-nos do Ciclo de Conferências

EDITORIAL

ERA BOM QUE FOSSE DURANTE A SEMANA

É verdade, cá nos encontramos mais uma vez. Passaram as férias da Páscoa, mas nem por isso se tirou a barriga de misérias. Queríamos mais férias, fossem do que fosse. De Páscoa, de Natal, ou por feriado, isso não interessa, queríamos era não fazer nenhum!

É realmente lamentável, mas é assim mesmo. Actualmente estou convencida, de que a esmagadora maioria das pessoas nem sabe o significado da Páscoa nem da Semana Santa, o que interessa é que dá para ir passar uns dias ao Algarve e o resto é conversa. Bem, pelos vistos, este ano, S. Pedro não gostou muito e o tempo não ajudou nada: a praia era para constipações, na serra a neve que ia e vinha com um frio de rachar. Paciência, hão-de vir mais feriados. E veio mesmo: o 25 de Abril. Mas a sorte não estava do nosso lado já que foi a um sábado. Comentários não faltaram - "era bom que fosse durante a semana..."

Não interessa se fazia 24 anos que se declarava a liberdade, o que isso representou nem como foi vivido; não é nada connosco, nem estávamos cá (muitos não eram sequer nascidos), nem sofremos a ditadura, nem temos uma ideia concreta de como se vivia nesse regime; uma coisa é o que está nos livros, outra é viver experiências (talvez se ouvíssemos histórias contadas pelas próprias personagens tivéssemos outra ideia). As forças armadas, a segurança, defesa nacional e o patriotismo passam-nos ao lado, o que interessa é que seja feriado durante a semana. Mas este ano não foi de grande sorte, já que era sábado. Mas veio o 1º de Maio, esse, vá lá, foi a uma sexta, o que significou mais um dia para não fazer nenhum!

Mais estimulante, é olhar para o calendário e deparar com uma semana em pleno Junho, cheia de feriados: o 10, 11 e 13 de Junho. Nem vamos querer saber os seus significados, já estamos é a fazer planos de mini férias.

Com tanta energia para não fazer nenhum, não admira ouvirmos bocas na rua, em casa, aqui e ali, bocas de certa idade - "Estes jovens...ai o que era no meu tempo!" ou "Isto não sei no que vai dar...", ou a mais típica: "Esta geração está perdida!".

Mas será que não percebem que temos uma visão diferente da vida, que vivemos para nos divertirmos, descansarmos e trabalhar, na dura acepção da palavra, o menos possível?!

Mas também, não nos vejam com tão maus olhos. Basta olhar à nossa volta: tudo o que se faz e se produz é para a comodidade das pessoas, tanto com seres individualizados como inseridos na sociedade. Nós, também trabalhamos mas temos filosofias diferentes. E essa filosofia não fomos nós propriamente que a criámos; herdámos da geração anterior. Apenas pegámos nela e desenvolvemo-la. E ainda bem que assim foi!

Marta Branco Carneiro

À CONVERSA COM...Alf. Rodrigues

por Marta Carreiro

«*Os senhores deputados são “animais Políticos”*»

No passado mês de março realizaram-se várias conferências inseridas no “Ciclo de Conferências sobre a Segurança e Defesa Nacional”. Sendo uma iniciativa da Direcção do Instituto, em coordenação com o Serviço Escolar, e com a Secção de Planeamento e Coordenação da Acção Cultural (SPCAC), fomos conversar com o nosso Alf. Rodrigues, conhecido por nos apresentar, no início dos encontros, os conferencistas, e que está directamente ligado a este projecto.

Pupillas - Embora já nos tenha informado que age como mero executor deste projecto, certamente tem melhores noções de como surgiu esta iniciativa e respectivos temas...

Alf. Rodrigues -

O “Ciclo de Conferências sobre Segurança e Defesa Nacional” que decorre anualmente no IMPE é da iniciativa da Direcção do Instituto em coordenação com o Serviço Escolar e normalmente sob proposta do corpo docente. Em princípio, são estes órgãos que definem todos os aspectos compreendidos na realização de uma conferência: temática, conferencista, universo destinatário, data e local de realização.

Já a coordenação destes múltiplos aspectos, muitas vezes sujeitos a imprevistos e a “*nuanças*” diversas, compete à Secção de Planeamento e Coordenação da Acção Cultural (SPCAC), trabalho que é desenvolvido pelo Sr. Coronel Bastos e Silva, por mim e pela 3º Oficial Rosa Sofia. Só de um grande trabalho de equipa, que envolve inúmeras diligências e algumas contrariedades é possível resultar a feitura de uma conferência com a pedagogia, dignidade e solenidade que a natureza do evento exige.

P - Há uma certa crítica no ar, uma vez que o IMPE é uma instituição militar de ensino e não de ensino militar; contudo, os temas debruçam-se, essencialmente, sobre segurança e defesa nacional. Como comenta esta ideia?

A.R. - Pessoalmente, compreendo uma certa saturação dos alunos, principalmente dos oriundos, ao serem confrontados com sucessivos ciclos de conferências subordinadas a estes temas que de alguma maneira acabam por assentar mais na vertente militar da Defesa Nacional. Essa análise militar é indispensável mas a verdade é que hoje (desde o 25 de Abril e da adesão de Portugal à Europa comunitária) a Defesa Nacional é sobretudo um problema político, económico, financeiro, cultural e linguístico onde a sociedade civil desempenha um papel central. Sendo o IMPE um Estabelecimento Militar de Ensino (e não um Estabelecimento de Ensino Militar) julgo importante reequacionar o peso do factor militar nos ciclos de conferências adoptados, sem o menosprezar. Este é, aliás, o sentimento generalizado que os meus alunos me têm transmitido. Não nos esqueçamos, porém, de algumas especificidades do IMPE: honestidade de princípios, integridade de valores e formação para a cidadania. Não existem bons profissionais

que não sejam previamente bons cidadãos. Por isso, ninguém tenha dúvidas que da inerente "filosofia militar" dessas conferências se retiram ensinamentos valiosíssimos, aplicáveis a todas as áreas do social. Mas é de ter em boa conta que o mercado de trabalho com o qual o IMPE mantém uma forte dialéctica tem expectativas mais abrangentes. Vejam-se os exemplos dos estabelecimentos de ensino congéneres, como o ISCAP, o ISCAL, o ISEL e o ISEP, entre outros. Neste aspecto, temos que ser pragmáticos.

Essa "crítica que paira no ar" a que se refere é óptima se fôr positiva e se apresentar sugestões construtivas. Num contexto de liberdade académica, o expoente máximo dessa liberdade é o estudante, ao qual assiste naturalmente o direito de tomar a iniciativa de propostas que julgue pertinentes para o seu currículo e para a sua formação pessoal e profissional. Pelas vias legalmente estabelecidas para o efeito (através da estrutura de alunos graduados) e a bem do exercício dessa liberdade inalienável que vos assiste, não deixem de manifestar o vosso querer. Afinal "Querer é Poder", não tenho dúvidas disso.

P - Esta última conferência, a do debate aberto em mesa redonda com vários deputados, foi uma aposta nas diferenças. Tinha alguns receios de que o debate pudesse tornar-se, como se verificou no final, um debate essencialmente político?

A.R. - A conferência que trouxe ao Instituto os deputados que integram a *Comissão Parlamentar de Defesa da Assembleia da República* foi, no mínimo, "sui generis".

Estas individualidades são das mais credenciadas do país para discutirem um tema tão quente e problemático como a Defesa Nacional e julgo que a esse respeito não restaram dúvidas, ainda para mais num debate presidido e moderado por um ilustre militar da mais alta e reconhecida competência técnica no assunto, como o Sr. Brigadeiro Lemos Pires. O que acontece é que os senhores deputados (entenda-se representantes) são, acima de tudo, "animais políticos", que em todas as circunstâncias esgrimem argumentos que extravasam os temas propostos - o que me parece normal. Ideal seria que, mesmo nesses casos, filosofassem menos e que tivessem um sentido mais prático da vida. O país debate-se com problemas gravíssimos que se resolvem no concreto e no pragmatismo - muito para além da simples oratória. Palavras leva-as o vento e de boas intenções está o inferno cheio. Custa-me a perceber a forma impávida e serena como se lidam com os problemas nacionais, que destroçam milhões de vidas, como se de "desgraças naturais" se tratasse. As questões da Defesa Nacional, principalmente no tocante à profissionalização das Forças Armadas são um "barril de pólvora" pouco mediático e consensual (em termos de opinião pública) e que não traz votos aos partidos políticos, sejam eles quais forem. Daí a filosofia, a teatralização e o eterno impasse. Quem perde é o país.

P - Para o futuro, prevêem-se mais conferências? Com que temas?

A.R. - Não estão ainda previstas as conferências para o próximo ano lectivo. Sobre esse assunto, que há-de constar de um planeamento prévio e atempado, ainda não tenho conhecimento. A par do Ciclo da Defesa Nacional, suponho que hão-de ter lugar outras que sejam superiormente consideradas de interesse. Julgo que os alunos, principalmente os dos Cursos Superiores, podem ter uma palavra a dizer a este respeito, se assim o entenderem. Dispoem de instrumentos próprios para o fazer.

P - Para terminar, certamente conhece as *Pupillas*. O que acha desta iniciativa, e onde acha que poderiam melhorar?

A.R. - Se existiam dúvidas que "*o mundo é das mulheres*", elas terminaram !

Tratando-se de uma revista que se debruça sobre a vida do IMPE, sobre os seus méritos, problemas e anseios só tenho que me congratular e felicitar-vos pelo arrôjo.

Penso que devem procurar alargar o vosso leque de colaboradores, dedicarem-se mais aos artigos de opinião (crítica e auto-crítica) e adoptarem perspectivas pluralistas dos assuntos abordados, sob pena de se tornarem meramente um "*boletim informativo*". Aprecio a poesia da Susana Pinho.

Soubemos que se encontra por confirmar uma conferência, (que poderá finalizar este ciclo), a 15 de Maio intitulada "Organização do Estado Democrático", sendo o Dr. Medeiros Ferreira a entidade convidada.

Com boa recepção a todos os conferencistas e convidados de grande prestígio, este ciclo, a meu ver, poderia ser melhor aproveitado por parte dos alunos, se não fosse o facto de se abordar um tema um tanto ou quanto repisado: - segurança e defesa nacional.

A feitura de conferências com temas que estejam mais intimamente ligadas aos cursos, como o nosso Alf. Rodrigues frisou, é também da responsabilidade dos alunos, nomeadamente o dar a conhecer os assuntos que considerem de relevante discussão.

Para terminar, fica o nosso apelo aos oficiais e aos alunos; aos oficiais - são conferências de grande nível, mas pedimos maior leque de temas; aos alunos, usem os meios de que dispõem, e façam-se ouvir, dêem propostas, sugiram temas...

FOTOREPORTAGEM

UM PESADELO CHAMADO...BRASIL!

Foi entre os dias 24 de Março e 1 de Abril do presente ano, que vivi uma das piores semanas da minha vida!

Quero começar por dizer, que a viagem ao Brasil foi uma verdadeira ressaca! Não só pela companhia, como pelas praias, paisagens, hotéis, bares (noite em geral) que não eram lá grande coisa, para já não falar das terríveis travessias aéreas do Atlântico e da temperatura quase asfixiante (30-35°) que se fazia sentir.

O dia a dia tornou-se uma rotina chata e doentia: peq.almoço (c/ sumo pitanga) - praia - piscina - almoço - visitas culturais - praia - piscina - jantar (c/ café, digestivo e charuto) - noitada - praia - choco (+- 1 hora) - peq.almoço.... O andamento do pessoal era fraco, salvo raras e honrosas exceções (você sabem quem são!), que tinham potência para aguentar a loucura do dia a dia. Esta falta de andamento fez-se sentir igualmente no meu quarto onde o andamento duns (1), não era devidamente acompanhado por outros!

Certo dia fizeram-nos andar numa banana (bóia), puxada por um barco a motor, que nos levava a velocidades perigosíssimas, qual aventura do Indiana Jones, que pôs em perigo a vida de todos quanto andaram!

Apercebendo-me do ambiente que reinava entre o pessoal, e querendo animar a viagem, propus-me ensinar um jogo, por acaso bastante divertido, chamado "o remoinho", mas infelizmente, o pessoal nunca se mostrou muito interessado em aprendê-lo!

Ansiava pela data de partida, para o nosso belo Portugal! Quando esse dia chegou, suspirei de alívio, visto que já não aguentava nem mais um dia em solo brasileiro!

Resumindo e concluindo: não vão para o Brasil!

P.S._I - Todo este relato é verdadeiro ou não me chame eu Tiago de Galinhas!

P.S._{II} - Obrigado a todos!

TIAGO RODRIGUES
(Ex-aluno 73/85)



VIAGEM DE FINALISTAS AO BRASIL

No dia 24 de Março, pelas 06.30 começaram a chegar ao aeroporto da Portela, os primeiros elementos da comitiva, cheios de malas, cheios de alegria. Não é para admirar, pois o IMPE ia fazer a viagem de finalistas dos cursos superiores.

O passeio, este ano, foi até ao Brasil, mais concretamente a dois sítios, Recife e Porto Galinha, dois sítios do Nordeste brasileiro.

Pouco tempo depois, chegou o guia da agência de viagens Abreu, e praticamente logo de seguida a TP do IMPE com os restantes alunos e oficiais. Enfim na hora indicada, lá estávamos todos: alunos e restantes acompanhantes, no qual eu me incluo, mais concretamente no subgrupo "penduras".

A excitação era elevada, pois, para alguns, era a primeira vez, que iam viajar de avião e logo para um país tropical.

O guia entregou os bilhetes ao pessoal e encaminhou-os para o check-in; depois de despacharmos a bagagem demos uma volta pelo free-shop, para as compras, cigarros ou perfumes conforme os casos.

Enfim, a hora de embarque chegou; dois autocarros percorreram-nos até um avião enorme; após a confusão habitual: onde é o meu lugar? Ho, não fiquei ao pé da janela?! não querem trocar comigo? e outras coisas do género, lá nos sentámos, colocámos os cintos, ouvimos as regras de segurança "alé e levantámos voo, Brasil aqui vamos nós!"

Logo no início da viagem, foi-nos comunicado pela gentil tripulação masculina que "tínhamos vento pela frente", o que equivalia a dizer que íamos chegar atrasados; feitas as contas foram mais três horas de voo, em cima das cerca de 9 horas previstas inicialmente.

Durante as longas e intindáveis horas de voo, o pessoal comeu, viu filmes, jogou às cartas, dormiu, enfim, fizemos de tudo um pouco.

Na Baía parou-se durante uma hora, realizou-se uma escala, após 50 minutos levantámos voo até ao tão desejado Recife.

A hora chegou, ouvimos a voz do prestável, gentil e bonito comandante dizer "agradece-se a colocação dos cintos, pois vamos iniciar a aterragem no Recife".

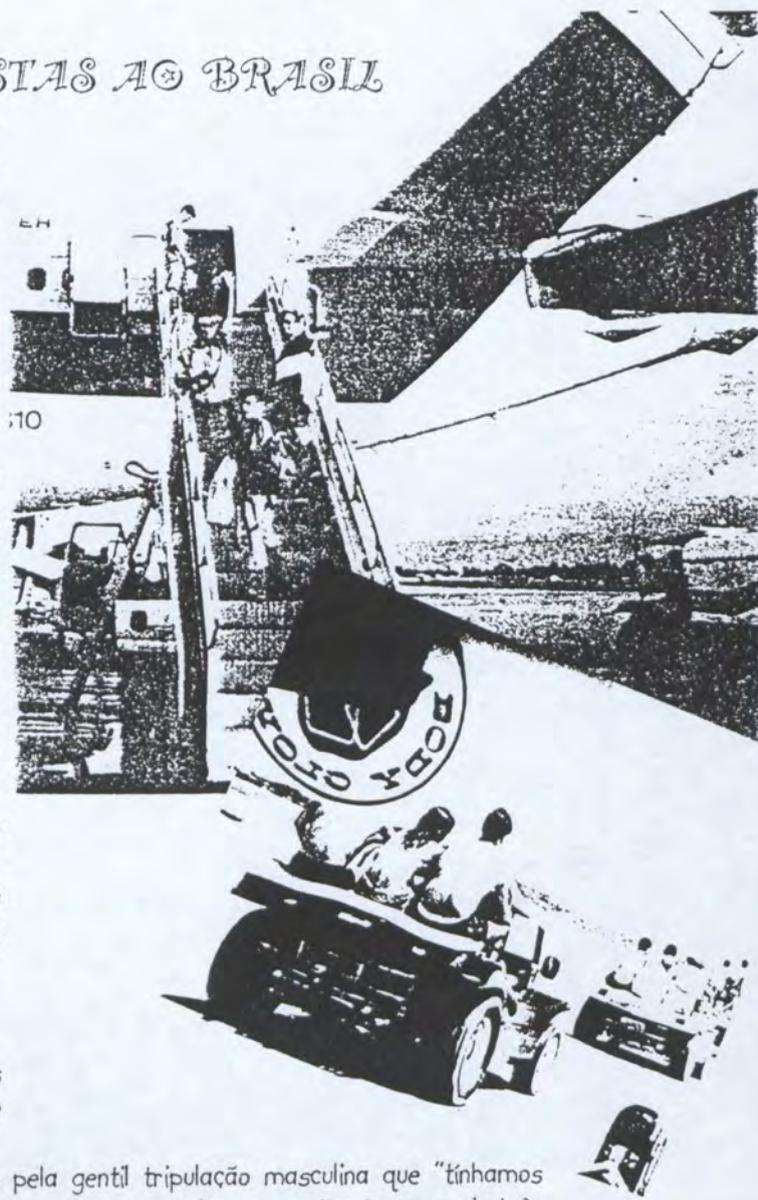
Mal saímos do avião, um bafo de ar quente rodeou-nos, arcou-nos; disse logo um aluno entendido na matéria "isto é do motor do avião"; qual motor, qual carapuça, eram mas sim, os 37 ou mais graus de temperatura que se faziam sentir.

Depois de algum tempo passado junto das cabinas de controlo alfandegário, lá vimos os autocarros que nos iriam levar ao Hotel Manibu, (não é Marilu); chegados a este e após a distribuição dos quartos, com a correspondente entrega das chaves, lá podemos tomar um duche e mudar roupa.

Um facto curioso, o primeiro duche que tomei foi com água fria pensando que era quente, tal era o calor que se sentia.

Os quartos eram bastante pequenos para possuírem 3 camas cada, mas isto também não interessava uma vez que aí, no quarto, iríamos passar o menos tempo possível.

Jantámos e saímos (tínhamos de aproveitar ao máximo) e apesar do cansaço da viagem; o passeio iniciou-se pela beira mar e acabou numa rua, onde, porta sim, porta sim, havia um bar com música ambiente. Aí permanecemos até altas horas da madrugada a beber e a dançar - os rapazes



estavam um pouco inibidos e tiveram de ser as raparigas a dar o arranque para a dança, mas depois juntaram-se todos.

Depois de uma noite mal dormida, levantámo-nos muito cedo (pois às 5 horas o dia começa a nascer) aí pelas 6h30m; o destino era a praia, ali mesmo em frente do hotel, mais curva, menos curva.

Aqui ocorreu, a meu ver, a "decepção do Recife"; o problema não era a temperatura (pelas 7h da manhã já ultrapassava os 20 graus) era sim, a água, que estava repleta de algas, mas mesmo assim estava boa, em termos de temperatura.

Assim se passaram alguns dias, entre banhos de mar, entre banhos de piscina (digo charco devido à reduzida dimensão da piscina do hotel), entre banhos de sol, entre noitadas em bares e outros sítios semelhantes, entre noites mal dormidas. Numa das noites a comitiva foi ver um espectáculo de dança regional, folclore do Recife, onde as danças mais típicas são o frede, a ciranda forro e outros que já não me recordo do nome; danças essas muito movimentadas e bonitas, do tipo acrobático.

Pouco depois foi dia de mudança de localidade e obviamente de hotel; fizemos as malas e apanhamos o autopullman com destino a Porto Galinhas passando por Olinda.

Antes de deixarmos o Recife ainda nos deslocámos a uma antiga prisão, hoje convertida em Casa da Cultura, onde se transaccionaram artigos artesanais e fizemos uma visita turística pela parte mais antiga do Recife.

A próxima paragem foi Olinda, uma cidade com uma construção tipicamente holandesa, uma vez que este povo quando aí chegou queimou todas as casas com excepção de uma, e construiu de novo. São visíveis as sanzalas, próprios dos escravos e as árvores cuja fruta se chama "fruta pão" para alimentação dos mesmos; esta cidade, além de uma linda universidade, tem bonitas capelas e Igrejas da Nossa Senhora da Misericórdia; no passeio a pé que realizámos, tivemos a oportunidade de desfrutar de bonitas e paradisíacas paisagens.

Mas era tempo de seguir viagem para Porto Galinhas; esta aldeia era uma dos portos de "descarga" dos escravos; aldeia pequena de gente simpática e bastante pobre.

O hotel, onde iríamos passar os restantes dias, era um "espanto"; distanciada da aldeia, cerca de 5 km era indubitavelmente um espanto, eu não estava no Brasil, eu estava no paraíso; pequenas casas geminadas faziam de apartamentos, sendo rodeados de uma farta vegetação complementada com dois enormes sapos, alguns lagartos e algumas cobras.



Aquando da chegada foi-nos oferecido um pequeno cocktail enquanto aguardavam a distribuição dos quartos. Na primeira noite fomos prendadas com um "Luar na Praia", ou seja uma festa, só para nós, no areal em frente ao hotel, com música ao vivo.

Nos apartamentos tínhamos por companhia algumas baratinhas, inofensivas, mas de um tamanho acentuado e de cor estranha.

O hotel possuía duas enormes piscinas, um bar e um restaurante tipo cubata; foram uns belíssimos dias, não há dúvida, andámos de "buggies" por cima do areal e por dentro de picadas, dentro da verdejante floresta de árvores tropicais; percorremos locais paradisíacos onde se parava, por vezes, para dar um mergulho na água transparente e tépida.

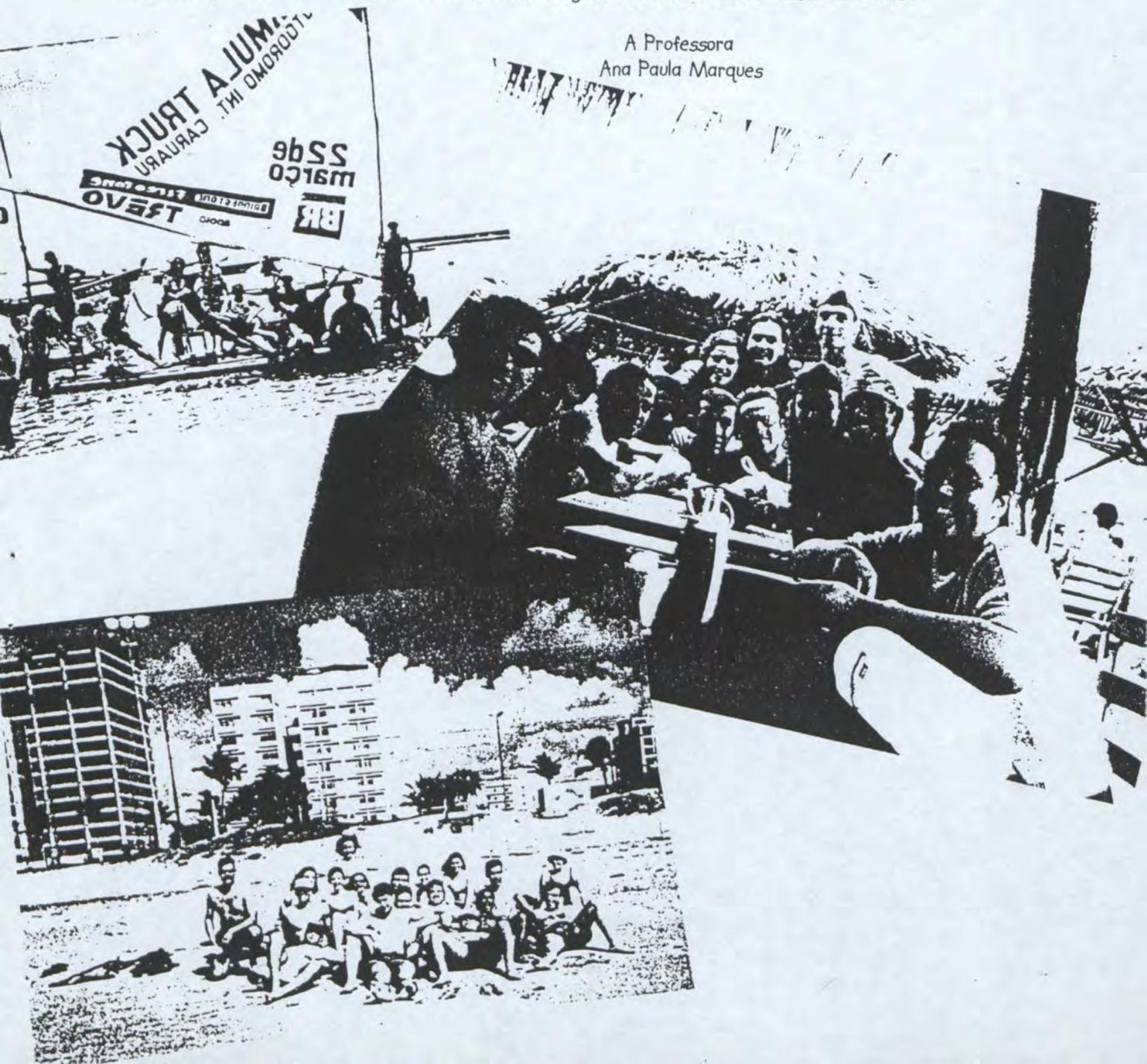
Num desses dias, andámos de jangada, bastante rústica, para nos deslocarmos a umas piscinas naturais, que existiam nos recifes distanciadas alguns metros do areal da praia. Eu, nunca tinha tomado banho com peixes à minha volta, a "morder-me" as pernas, quanto mais peixes tropicais (daqueles que cá em Portugal vemos em aquírios); uma verdadeira maravilha.

Numa das noites fomos ver um "trio eléctrico" actuar, ou seja, um conjunto de 3 pessoas actuarem/dançarem em cima de um enorme camião, o "coirão", etc. Cantavam e nas ruas, à sua volta, milhares de pessoas dançavam, dançavam pela noite fora (até às 6h da manhã); um pequeno pormenor o cantor era um grande...insucesso mas dançava bem, e apesar de ser o que era, era bastante apresentável, um bonitão, o "coirão".

Os dias passaram depressa e, mais cedo do que pensamos estava na hora do regresso. Fazíamos as últimas compras, lembranças para a família, berimbaus, paus de água, tambores, dávamos os últimos mergulhos na piscina. Chegou a hora de se fazerem as malas e abalar; lá estava o autopullman à nossa espera para nos levar directamente para o aeroporto; uma viagem feita quase todo o tempo a dormir; seguiu-se os tramites do regresso, normais nos aeroportos e embarcamos; desta vez a escala foi Fortaleza; pouco mais me lembro pois, eu, assim como a grande maioria, vinha a dormir, até que alguém, não sei bem quem, disse para nos prepararmos para a aterragem em Lisboa. Era definitivamente o fim de um belíssimo passeio, eram 6 horas do dia 1 de Abril, mas isto não é nenhuma mentira.

P.S. - Agradeço a boa vontade e a disposição das alunas do curso de contabilidade que me convidaram para permanecer num quarto duplo, que passou a ser triplo com a minha presença; o meu muito obrigada, uma vez que se esse convite não fosse realizado eu não os podia ter acompanhado, pois não havia quartos disponíveis, uma vez mais, muito obrigada. Nomeadamente à Cristina e à Célia.

A Professora
Ana Paula Marques



AS NOITES DO BRASIL

por Allen

Pediram-me para falar da noite Brasileira, eu não a conheço muito bem, visto terem sido poucas as noites que eu tive o prazer de frequentar, no entanto vou tecer aqui alguns comentários, tendo sempre como termo de comparação a noite portuguesa, neste caso a noite lisboeta.

Vou antes de mais, chamar a atenção para o facto de ter tido duas noites completamente diferentes, visto ter estado no Recife e em Porto de Galinhas.

Para quem visitar o Recife e quiser ter uma noite excelente, ver gente bonita, frequentar discotecas e bares deve dirigir-se ao centro de Recife, chamado de Recife Antigo, é lá que se encontra a "confusão".

A noite no Recife é uma noite excelente, embora comece muito cedo, isto devido ao facto de às 18h já ser de noite, logo se começa cedo, cedo acaba, por volta das 2h30, 3h da manhã, já pouco ou nada tem interesse.

Só uma das noites é que a festa durou até às 6h da manhã, noite essa de sexta-feira, em que fomos até uma Mega Discoteca, chamada de FunHouse, onde havia várias pistas de dança, logo vários tipos de ambientes.

Na FunHouse podíamos encontrar todos os tipos de música, desde a música Brasileira ao Underground, passando pela música Espanhola, Sixties e Seventies, Rock, havia de tudo um pouco, e quando digo tudo era mesmo tudo, porque até um restaurante chinês havia dentro da discoteca.

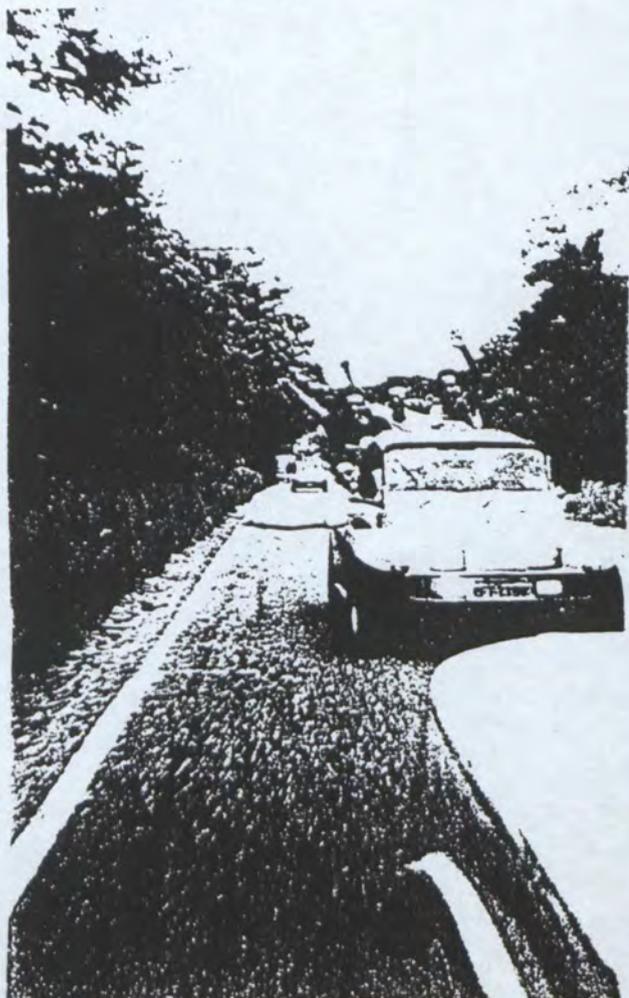
Visitei ainda um outro bar, também em Recife Antigo, que se chamava DownTown, este já com outro estilo, era um bar onde havia música ao vivo, com uma banda Brasileira, que tocava rock brasileiro e inglês, onde se podia ir para conversar e beber um copo, dando espaço para quem quisesse dançar um pouco, um bar muito simpático.

À entrada das discotecas e bares éramos revistados com um detector de metais, tudo em nome da segurança, onde nos era dado um cartão, tipo cartão de crédito, onde era introduzido o nosso nome, e que servia como cartão de identificação/consumo ao longo da nossa estada na discoteca.

Para dar uma ideia dos preços, no bar DownTown paguei seis reais de entrada e cinco de consumo mínimo, na FunHouse a entrada era de dez reais e o consumo mínimo mais dez, fazendo o real a 160\$00 escudos, façam-lhe as contas...

Em relação às noites de Porto de Galinhas, eram bem diferentes, posso até dizer que eram noites mais pimba, no entanto não foi por que me diverti menos.

Começando na primeira noite que tivemos um Luau na praia, em que as caipirinhas e as caipiroskas eram intragáveis, dando a muitos de



nós no dia seguinte, a sensação do nosso cérebro estar em perfeito estado de conservação em alcoólico, mas nem tudo foi mau, pois o nosso amigo David Correia - Comandante de Batalhão - partilhou connosco os seus dotes artísticos e presenteou-nos com várias músicas brasileiras, bem, um pouco aldrabadas, mas o que conta é a intenção e o divertimento, que não foi pouco.

No dia seguinte fomos convidados a ir a uma festa numa vila próxima, e por que não, é outro aspecto da noite que eu tinha curiosidade em descobrir.

Meus amigos, recordo-vos os nossos bailaricos, que principalmente no verão, brotam do norte ao sul do nosso país como cogumelos, em tudo o que é aldeia, vila ou cidade.

Agora imaginem esses bailaricos onde se encontram desde as 200 pessoas nas aldeias à pior das hipóteses 600 a 800 nas vilas e cidades e multipliquem por dois ou três, imaginem os "nossos" conjuntos que tem modestos meios técnicos em comparação com uma banda de frevo ou samba, que têm um camião TIR, onde metade do atrelado são colunas de som de milhares de watts.

Juntem isto tudo, mais uma boa dose de calor (à vontade mais de 30°C), uma barulheira incrível e uma grande confusão, onde 1h30m depois de ter chegado, já tinha acabado a cerveja num sitio, e onde havia não nos queriam vender (vá-se lá saber porquê), e, meus amigos, eu garanto-vos que estive o mais perto possível do inferno.

Posso dizer, que depois de duas noites de emoções tão fortes, consegui descobrir uma tasquinha mesmo em Porto de Galinhas que era uma maravilha, onde bebi as caipiroskas mais bem feitas até hoje, de frutos que iam desde o maracujá à acerola, passando por caju, azeitona, etc..., esta tasca chama-se Querubin e se alguma vez visitarem Porto de Galinhas aconselho--vos a passarem pelo Querubin e peçam ao Júnior (é o dono), uma caipiroska de caju, pois na minha opinião é a melhor que ele faz.

Portanto, resumindo e concluindo, as noites (algumas), são muito parecidas com as nossas, e sem dúvida que vale a pena experimentar, pois as Noites Brasileiras são espectaculares, mais que não seja para ver as gatas ?!?!...



SABORES E CHEIROS

by ALLEN

Caipirinha - "Original"

Material & Ingredientes:

- Aguardente de Cana
- Lima
- Açúcar
- Gelo
- Shaker

Preparação:

Começar por cortar a lima em pequenos pedaços. Usando o próprio copo onde vai ser servida a caipirinha, como almofariz, colocar duas colheres de sopa de açúcar, em seguida juntar a lima e esmagar tudo.

Colocar a lima esmagada com açúcar dentro do shaker, adicionar gelo e Aguardente de Cana (a gosto), agitar bem, se preferir, adicionar mais açúcar.

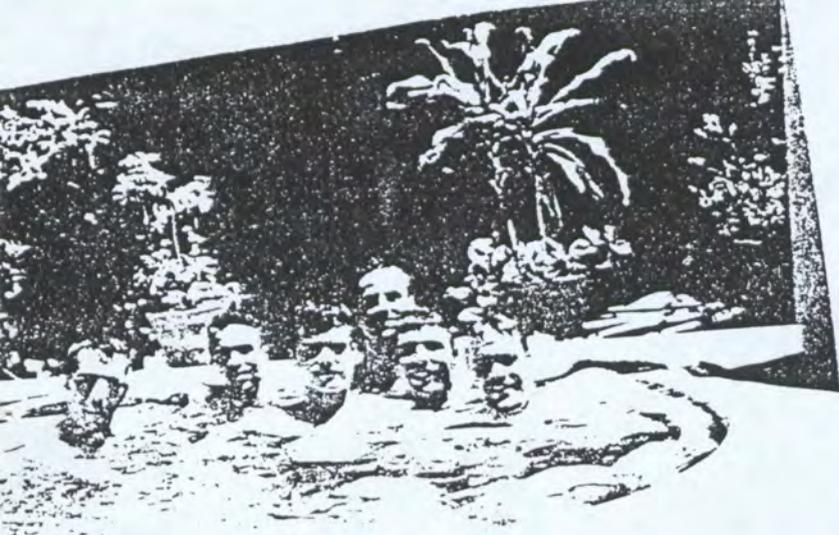
Modo de servir:

Picar o gelo, colocá-lo dentro do copo, verter o líquido do shaker (só líquido), em seguida com uma pinça tirar do shaker os pedaços de lima e juntar no copo, colocar duas $\frac{1}{2}$ palhinhas e está pronto a servir.

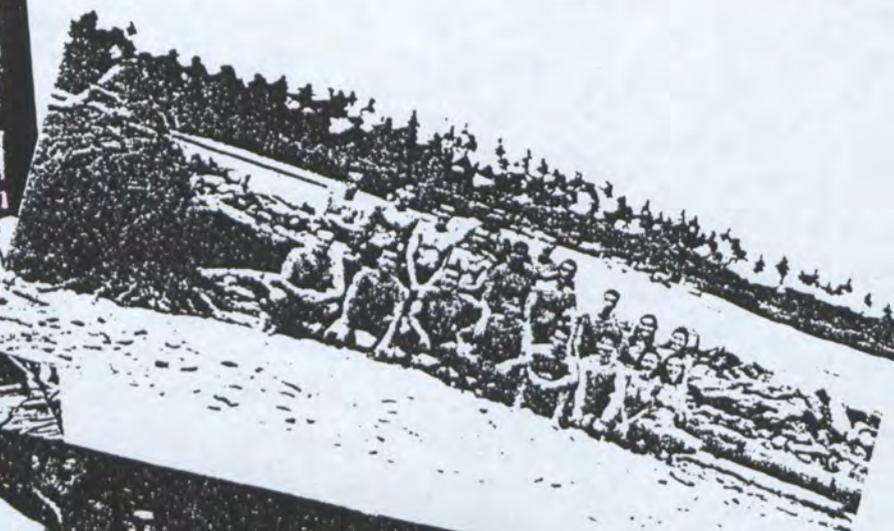
Sugestão:

Não ficando contente com o resultado pegar no copo e deitar o seu conteúdo no batedor de batidos e picar tudo, em seguida passe tudo por um passador e sirva com duas $\frac{1}{2}$ palhinhas, bom apetite...





Fotos gentilmente cedidas por Allen,
Tiago Rodrigues, Ana Paula Marques



ELAS têm um poder...é que o primeiro não foi um mas sim uma

No domingo de Páscoa foram almoçar a minha casa um grupo de amigos fanáticos por informática. Claro está que o assunto do dia era Internet...mas rapidamente se procedeu a um pequeno salto... pequeno...mas muito importante.

Enquanto eu servia umas tapas e uns aperitivos já o assunto estava quente:

Carlos - Os homens utilizam mais a Internet que as mulheres...estas só...

Ana - Mas será por pouco tempo, acho eu... sabias que nos EUA 43% dos utilizadores são do sexo feminino e que em Portugal esse número já vai em 24%.

Carlos - Lá vens tu com as estatísticas, utilizadores...é favor...inscrevem-se, fazem parte do número, mas utilizar mesmo...isso é tarefa dos Homens.

Tó - Olha que não é bem assim... o primeiro programador foi uma MULHER.

Carlos - Não acredito. As mulheres têm uma resistência feminina às máquinas.

Tó - Mas foi mesmo uma mulher Ada Lovelace, filha de Lord Byron, o homem que nutria paixão pela Serra de Sintra.

Carlos - Calma aí, que eu saiba foi o Engenho Analítico de Charles Babbage.

Tó - Sim, mas quem fez os cartões perfurados para esse engenho foi Ada; ela em 1830 inspirou-se nos teares mecânicos para por analogia perfurar os cartões;

Ana - Além disso existe uma linguagem de programação ADA.

Aí, entrei eu, no barulho: as mulheres foram sempre as primeiras a operar com os novos engenhos...telefone, máquina de escrever... e... toda a gente sabe que os computadores após a II Guerra Mundial não são mais que uma representação alegórica do tear... um ecrã de pixels assemelha-se a um pano a ser tecido... logo origem feminina... Não querem beber mais nada...tenho ali um bom Moscatel?

Tó - Acho que foi Sigmund Freud que disse que as únicas contribuições das mulheres foram a tecelagem e o entrelaçamento.

Carla - Falso...falso houve mais contribuições... por exemplo existe uma semelhança incrível entre a histeria, um dos pontos fracos das mulheres, e o sistema de redes neuronais...flutuações e transições súbitas, de explosão de actividade, ondas de estabilidade, correntes emergentes e erupções e...

Carlos - Por este andar, qualquer dia temos, em lugar do Renascimento, a era do Renascimento Feminino.

Ana - Pondo de parte essas bocas, há muitas mulheres que se destacaram, que são verdadeiras lendárias heroínas nas correntes binárias...estou-me a lembrar da Carla Sinclair, da Patti Maes, da Camille...

Almoço na mesa, borrego no forno, vamos acabar com a conversa...

NOVAS PILÓNICAS

MISSA PASCAL

por Lila Henriques e M^a Helena Melo

No passado dia 3 de Abril, realizou-se a missa da Páscoa, que contou, mais uma vez, com a participação do coro do IMPE, que proporcionou o ambiente devido e procurado por todos, numa celebração alegre e bonita de se ver e ouvir.

Para marcar a diferença, contou também com a presença de vários alunos do ensino básico, que pela primeira vez receberam o “Corpo de Deus”, realizando a Primeira Comunhão, aos olhos dos pais, restante família, da direcção e dos alunos dos vários anos, que tão bem assistiram à cerimónia, destinada a todos nós.

VISITA DE ESTUDO À NASA

por Alexandra Matos

No passado dia 23 de Abril fomos fazer uma visita de estudo à fábrica de papel Nasa, que se situa em Benavente, inserido na disciplina de IEE.

Fomos na carrinha mais “velha” da casa, mas bem acomodados, e com a companhia do professor da respectiva disciplina e com a nossa Tenente.

O nosso objectivo era um melhor conhecimento do que é na prática a gestão de stocks. Descobrimos como é feito o papel para higiene, indústria e restauração.

Sabiam que o papel higiénico, guardanapos, toalhas de mesa, ...provêm de papel reciclado? E como lembrança ainda nos ofereceram alguns destes produtos.

Após a visita que correu lindamente porque foi algo que nos despertou o interesse e porque tivemos alguém bem simpático que teve a amabilidade de nos informar sobre todo o processo de produção e que nos tirou todas as dúvidas, fomos almoçar a um parque de merendas que ficava por perto.

PUPILOS MARCHAM NO 25 ABRIL

Como é tradição, os Pupilos marcharam nas comemorações do 25 Abril. Esta participação foi mais sentida visto ser composta com dois pelotões de frente de seis e com um pelotão na escolta, facto que não ocorreu no passado ano.

Sob o comando do aluno Comandante de Batalhão David Correia, a 2^a e 3^a Companhia marcharam na Av. da Liberdade numa singela cerimónia decorreu durante toda a manhã de sábado, dia 25 de Abril.

PUPILOS NA SEMANA EQUESTRE

A Semana Equestre que decorreu de 23 de Abril a 3 de Maio, em Mafra, contou com a participação de alunos do IMPE.

A exibição de volteio teve lugar no sábado, 25 Abril, e a prova de obstáculos durante todo esse fin-de-semana.

Pela primeira vez, os Pupilos levaram uma rapariga à prova de obstáculos, Claudia Duarte, a qual não teve a sorte do seu lado uma vez que, após a primeira queda foi desclassificada, e, prosseguindo a prova sofreu outra queda.

Duma maneira geral, esta participação dos Pupilos (tanto a de volteio como a de obstáculos) não foi muito feliz. Os participantes alegam a más condições de preparação, nomeadamente o facto de só haver um treino semanal, a falta de experiência em exposições e até, a uma falta de organização (note-se que no sábado, na hora de exibição, os cavalos destinados para o efeito, ainda não tinham chegado!). Resta-nos desejar-lhes melhor sorte para uma próxima oportunidade e uma continuação de mais e melhores treinos.

TOP 10+

1 - ERA

AMENO POLYGRAM

2 - RICKY MARTIN

VUELVO SONY

3 - MASSIVE ATTACK

MEZZANINE EMI

4 - TITANIC

BANDA SONORA ORIGINAL SONY

5 - ALEJANDRO SANZ

MÁS WARNER

6 - SAVAGE GARDEN

SAVAGE GARDEN SONY

7 - EXCESSO

EU SOU AQUELE POLYGRAM

8 - FAFÁ DE BELÉM

PÁSSARO SONHADOR SONY

9 - SANTAMARIA

EU SEI, TU ÉS... VIDISCO

10 - DANIELA MERCURY

FEIJÃO COM ARROZ SONY

POESIA

*Eu não sou mais
Do que aquilo que sou
Sou somente
Como sou.*

*Sou uma semente
Num vasto campo
Uma pequena estrela
No universo.*

*Sou aquilo
Que tento ser
Sem defeitos
Nem virtudes*

*Tento ser
Como um ser
Sem ser igual
Aos outros seres.*

Susana Pinho

ENIGMAS “DE TUTA E MEIA”

O JOGO DA LIBERDADE

Um carcereiro mostrou a três prisioneiros que estavam na mesma cela cinco discos - três brancos e dois pretos - e disse-lhes que iria colocar nas suas costas três desses discos, de maneira que cada prisioneiro só visse os discos colocados nas costas dos outros dois. Então colocou os três discos brancos nos três prisioneiros.

Passado algum tempo, um dos prisioneiros disse que o seu disco era branco, e foi posto em liberdade.

PERGUNTA-SE: como descobriu que disco tinha nas suas costas?

SOLUÇÃO DO NÚMERO ANTERIOR: o João, como tem cinco tipos de cor de meias, basta tirar seis meias para obter um par da mesma cor, uma vez que uma meia seria repetida.

FONTE: Casa da Cultura das Caldas da Rainha

LEÃO

Realmente, não queres ser melhor de ninguém. Aproveita o ambiente selvagem para te realizares quer pessoalmente quer profissionalmente.

Andarás muito entusiasmada, mas não ponhas as garras muitas vezes de fora ou arriskas-te a levar um “granda corte”.

BALANÇA

De momento, aliás, finalmente atingiste o equilíbrio. Inventa qualquer coisa que te dê prazer e fuge da rotina; e se fores andar de baloiço?

Agora cuidado com o balanço que dás, pois quanto mais sobes maior é a queda.

SAGITÁRIO

É altura propícia para te conheceres a ti própria. Situações conflituosas poderão ocorrer, mas a tua calma vencerá.

Põe lá esses palitos nos olhos, e não te deixes enganar.

CAPRICÓRNI

Andas com o pêlo muito levantado porque foste injustiçada.

Deixa-te andar pois esta semana será boa para tomares iniciativa ou mesmo para encontrares boas soluções.

PEIXES

Esta não é uma altura muito ligeira. Comeste que nem uma “baleia” e agora tens dificuldades nas tuas relações mais íntimas.

Essas tuas barbatanas estão muito melosas. Vê lá se mudas de águas, senão ninguém te quer.

CARNEIRO

Ao longo desta quinzena terás tendência a tornar-te materialista. Não te ponhas a gastar dinheiro à toa ou poderás ser vítima de uma disfunção hormonal e revelar-te-às um monte de lâ capitalista.

Pára e faz contas ao novelo e escuta os conselhos daqueles que gostam de uma bela camisola.

És uma pessoa bastante “calorosa” e de certeza que ninguém atreve a tocar-te numa noite fria da Primavera.

TOURO

És livre...mas sentir-te-às um pouco perdida. Põe lá os “cornos” no lugar e tenta pensar claro e não fazer confusões nessa tua linda cabecinha decorada.

Não te ponhas a bater com o pé no chão, porque sabes que ninguém estará apto a sentir a tua energia positiva.

Para matar e arrasas não há ninguém melhor que tu.

CARANGUEJO

Andas com uma grande propensão para argumentar. Se és um caranguejo nato deixa-te lá de sermões aos peixes e põe-te a milhas. É que

por esse “pregar” ver-te-às rodeada de ondas da “Manif Oceânica” que causaste.

VIRGEM

Está um dia maravilhoso e ainda não encontraste ninguém com quem passear. Não tenhas vergonha pois ninguém sabe o teu nome e cavalga até à próxima cidade, ou então muda de frequência, porque esse teu fogo anda-te é a dar música.

ESCORPIÃO

Está na altura propícia para fazeres alguns planos para a tua vida. Aproveita para mostrares aquilo que vales.

O quê?? Gastaste todos os teus vales no supermercado. Então é porque não vales mesmo nada. Realmente já não se fazem escorpiões como dantes.

AQUÁRIO

Sentirás uma grande tentação para exagerar a tua posição no grupo a que pertences.

Não queiras fazer estalar o vidro, olha que ninguém está com vontade de andar de rabo para o ar a apanhar os teus vidros mortais.

GÊMEOS

Andarás muito criativa, se não conseguires inovar, pelo menos, aproveita a imaginação dos outros.

Já que és gémeos usa e abusa. Afinal imitar não é crime e tu não és nenhuma assassina.

CARTOON

